



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

07 de maio 2013



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 07/05/2013

Assunto: Novidade na aula

Página: 22

DIÁRIO CATARINENSE

NOVIDADE NA AULA

Tablets chegaram, só falta aprender a usar

Nas escolas do Vale do Itajaí, professores e alunos aguardam treinamento

Blumenau
FERNANDA RIBAS E MORGANA MICHELS

ANDRÉ LUÍS ALICE RAABE
Doutor em Informática na Educação

“
É preciso investir nas políticas de formação de professores para que eles usem a tecnologia a favor da aula.”

Tecnologia e inovação nas salas de aula. É isso o que os tablets prometem proporcionar nas 29 escolas de Blumenau, Gaspar, Ilhota, Luis Alves e Pomerode.

Os 377 equipamentos foram entregues no final de abril para serem usados no Ensino Médio, assim como ocorreu em várias outras escolas do Estado.

Mas professores e alunos ainda não passaram por capacitação para aprender a melhor forma de usar esta ferramenta. Alguns que já conhecem a tecnologia estão usando o equipamento. Os tablets possuem conteúdo de Física, Química, Matemática e Biologia, além de publicações especializadas, aplicativos de comunicação e interação, ferramentas de edição de imagens e vídeos,

biblioteca do professor, portais de educação do Ministério da Educação e Educopédia. Também possuem tela multitoque colorida e câmera e microfone para trabalhos multimídia.

A gerente de Educação Maria Isabel Porto Paes Schulz destaca as vantagens dos tablets e diz que são ferramentas de modernização:

– Eles permitem ao professor dinamizar, planejar e pesquisar. Para

utilizá-lo, não é necessária nenhuma outra ferramenta. No entanto, para complementar a modernização do ensino, a Secretaria de Estado da Educação vai encaminhar até o fim de maio lousas digitais às escolas.

A meta do governo do Estado é formar os professores e os gestores das escolas para uso intensivo dessas tecnologias. A capacitação será feita pelo ProInfo, do Ministério da Educação, neste semestre.

De acordo com o doutor em Informática na Educação André Luís Alice Raabe, o benefício aos alunos só vai aparecer quando os professores souberem incluir a tecnologia nas propostas pedagógicas. Raabe ressalta que a capacitação prévia dos profissionais da Educação é fundamental:

– É preciso investir nas políticas de formação de professores para que eles usem a tecnologia a favor da aula.

reportagem@diario.com.br

Equipamentos têm conteúdos de várias disciplinas, aplicativos e portais



PHOTO: K. RODRIGUES



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 07/05/2013
Assunto: Tecnologia chega à sala de aula		Página: 13

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Tecnologia chega à sala de aula **Professores aguardam capacitação para uso da** **ferramenta**

BLUMENAU - Tecnologia e inovação mais presentes nas salas de aula. É isso que a chegada de tablets promete proporcionar a 29 escolas da região (veja tabela). Os 378 equipamentos foram entregues no final de abril para serem usados no Ensino Médio. Apesar de ainda não terem passado por capacitação, os professores já estão inserindo na rotina.

Os tablets possuem conteúdo pré-instalados de Física, Química, Matemática e Biologia, além de publicações especializadas, aplicativos de comunicação e interação, ferramentas de edição de imagens e vídeos, biblioteca do professor, portais de educação do Ministério da Educação e Educopédia. Também possuem tela multitoque colorida, câmera e microfone.

Segundo a gerente de Educação, Maria Isabel Porto Paes Schulz, os tablets são utensílios de modernização da educação:

– Eles permitem ao professor dinamizar, planejar e pesquisar. Para utilizá-lo, não é necessária nenhuma outra ferramenta, no entanto, para complementar a modernização do ensino, a Secretaria de Estado da Educação vai encaminhar até o fim de maio lousas digitais às escolas.

A meta do Estado é formar professores e gestores das escolas para uso intensivo dessas tecnologias. Segundo Maria Isabel, a capacitação será feita pelo ProInfo, do Ministério da Educação, ainda neste semestre.

De acordo com o doutor em Informática na Educação André Luís Alice Raabe, o benefício aos alunos só vai aparecer quando o professor souber incluir a tecnologia nas propostas pedagógicas. Raabe ressalta que a capacitação prévia é fundamental:

– É preciso investir na formação dos profissionais para que eles usem a tecnologia à favor da aula.

O especialista explica que, com a ferramenta em mãos, os professores precisam abusar da criatividade para gerar impacto no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na escola Pedro II, que tem cerca de 800 alunos no Ensino Médio, os 25 professores efetivos estão com os equipamentos em mãos, mas esperam orientações de como usá-los.

– Alguns já começaram a usar, pois já sabem como trabalhar. A iniciativa é muito positiva. Hoje é tudo através do mundo digital e a escola não pode ficar parada – diz o diretor Jadir Booz.

Alunos usam notebook na escola

Em escolas situadas em áreas isoladas de Blumenau, o uso de notebooks em sala de aula já é uma realidade. Desde o dia 11 abril, 15 estudantes da Escola Municipal Carlos Manske, no Bairro Vila Itoupava, convivem com a ferramenta. A partir desta quinta-feira, outras duas escolas do campo receberão a tecnologia: Margarida Freygang, no Garcia, e Orestes Guimarães, na Velha Grande.

A escola Margarida Freygang tem apenas quatro alunos e vai receber 10 aparelhos. A Orestes Guimarães tem 20 alunos e receberá 21. Os equipamentos foram obtidos devido à adesão da Secretaria de Educação de Blumenau ao Programa Nacional de Educação do Campo, que promove a inclusão digital e o uso pedagógico da informática nas escolas do campo.

– A implantação da ferramenta valoriza cada aluno dessas escolas localizadas em áreas isoladas. Muitas delas, estão usando notebook pela primeira vez na vida – afirma a secretária municipal de Educação, Helenice Luchetta.

Conforme Helenice, o núcleo de Informática da Secretaria da Educação orientou professores sobre a melhor forma de inserir o computador nas atividades pedagógicas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 07/05/2013

Assunto: Pré-vestibular

Página: 25

DIÁRIO CATARINENSE

PRÉ-VESTIBULAR

Data de inscrição é adiada

A inscrição para o Pré-Vestibular Pró Universidade/SED (antigo Pré-Vestibular da UFSC) que estava prevista para iniciar hoje foi adiada para a segunda quinzena de maio.

O motivo da alteração de data seriam tramites legais não concluídos. Para participar os candidatos devem ter concluído ou estar concluindo o ensino médio em escola pública e não podem estar fazendo

curso superior. As inscrições devem ser feitas no site www.prevestibular.ufsc.br até 31 de maio. Os alunos precisam preencher o formulário e enviar os documentos exigidos, que serão analisados.

No dia 14 de junho será divulgada a lista de aprovados. Entre os critérios de seleção estão a análise do histórico escolar do ensino médio e da renda familiar. Não será aplicada prova. As aulas começam em 17 de junho e vão até dezembro.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 07/05/2013
Assunto: Capacidade das escolas		Página: 21

DIÁRIO CATARINENSE

CAPACIDADE DAS ESCOLAS

Salas com mais alunos geram discussão em SC

Secretaria de Educação está unindo turmas menores para otimizar recursos e reduzir os custos

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

A lei estadual que prevê um número máximo de alunos por turma na rede pública tem gerado um novo confronto entre professores e governo do Estado.

O processo chamado reenturmação, que exclui algumas turmas para juntar com outras, tem levado alunos, pais e educadores a protestarem e o governo a afirmar que cumpre a legislação e que precisa reduzir gastos.

Apesar da polêmica intensificada recentemente com protestos pontuais, o processo ocorre desde 2005 em Santa Catarina. O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, diz que até hoje nunca houve manifestação contrária e que a medida é feita para otimizar recursos. Segundo ele, com a união das turmas serão economizados cerca de R\$ 2 milhões.

Menos de 1% das turmas – cerca de 200 – foi atingido pela lei, sendo a maioria de ensino médio, que pode ficar com até 40 alunos. Com isso, 100 professores contratados em caráter temporário foram demitidos.

A lei ainda determina a distância



JUNTANDO OS ALUNOS

✓ Existe em Santa Catarina uma lei que determina a quantidade de alunos que cada turma de escolas da rede pública deve ter.

✓ Este número é de até 30 crianças para aquelas que estudam no ensino fundamental e pode chegar a até 40 para o ensino médio.

✓ Por isso, o governo decidiu juntar turmas que tinham pouco alunos. Nas escolas onde havia uma turma com 11 alunos, por exemplo, e outra com 13, formou-se uma nova turma com 24 alunos.

✓ Há uma outra regrinha prevista pela lei e que deve ser respeitada. É a que trata das distâncias dentro da sala de aula. Deve haver 1,3 metro quadrado para cada aluno e 2,5 metros quadrados para o professor.



COLÉGIO CATARINENSE
Rede Estadual de Educação

mínima entre os alunos em sala de aula, que deve ser de 1,3 metro. Em Criciúma, o Ministério Público do Estado suspendeu a reenturmação porque a regra estava sendo desrespeitada. O secretário disse que a situação está sendo revista.

Em casos onde a escola está com interdição física ou obras o processo também não vai ocorrer. Reenturmação com turmas de diferentes turnos deve ser evitada.

Distância mínima na sala não estaria sendo respeitada

Uma saída para poupar o desgaste seria formar turmas maiores desde o começo do ano. Mas o secretário justifica que para atender a comunidade, que pode pedir a matrícula depois do início do ano letivo, é garantido esse período com turmas menores.

A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvet Bedin, diz que as distâncias entre as carteiras não têm sido respeitadas. Segundo ela, este ano foi a primeira vez que ocorreu excesso de alunos em turmas, por isso as manifestações.

O que diz a legislação

A lei complementar nº 170 trata do sistema de ensino público em Santa Catarina

- **Oferta de salas de aula** que comportem o número de alunos a elas destinadas, correspondendo a cada aluno e ao professor áreas não inferiores a 1,3 e 2,5 metros quadrados, respectivamente, excluídas as áreas de circulação interna e as ocupadas por equipamentos didáticos.

Número de alunos por sala de aula que possibilite adequada comunicação e aproveitamento, obedecendo a critérios pedagógicos e níveis de ensino, da seguinte forma:

- **Na educação infantil**, até quatro anos, máximo de 15 crianças, com atenção especial a menor número nos dois primeiros anos de vida e, até os seis anos, máximo de 25 crianças.
- **No ensino fundamental**, máximo de 30 crianças até a quarta série ou ciclos iniciais e de 35 alunos nas demais séries.
- **No ensino médio**, 40 alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

JOINVILLE

Divergência até entre os especialistas

Joinville

Entre os especialistas, a reenturmação é avaliada de maneira distinta. A psicóloga Tahiana Brittes acredita que 40 alunos de ensino médio numa única turma não é o ideal, mas não chega a ser prejudicial.

– Toda mudança é ruim no começo. Mas deve ser adaptada. Acredito até que é possível conseguir superar a questão e tirar dela um aprendizado, com uma nova socialização.

Já para a especialista em educação e chefe do departamento de Pedagogia da Univille, Sonia Regina Pereira, a reenturmação pode causar prejuízos.

– Vai interferir no ensino. Quanto melhor a atenção individualizada ao aluno, mais fácil é o aprendizado. Em turmas menores, os alunos têm mais autonomia – afirma a pedagoga.

Ainda segundo ela, com a reenturmação, a adaptação com o aluno que já havia sido construída no início do ano fica prejudicada.

– Além de que carteiras encostadas uma nas outras e o espaço menor para cada aluno pode atrapalhar. Se até em casa precisamos de espaço para cada um, na escola não é diferente – avaliou a pedagoga.

Preocupação também entre os estudantes

A preocupação com a reenturmação é grande também entre os alunos. Em Joinville, por exemplo, eles estão se organizando cada vez mais, criando grêmios estudantis e manifestando mais suas opiniões pelas redes sociais. Só na semana passada foram três protestos, todos organizados por grupos de estudantes.

O presidente do Grêmio Estudantil da Escola Conselheiro Mafra e membro da União Joinvilense de Estudantes (Ujes), Stefany Rebello Aguiar, conta que vem recebendo reclamações de alunos que têm as melhores notas da escola e sentem medo da mudança afetar seu desempenho.

– Estou no segundo ano do Ensino médio e só não houve o fechamento da minha turma porque não tem outra no mesmo horário que estudo. As mudanças ainda não ocorreram na Conselheiro Mafra, mas antes que aconteça, estaremos protestando para impedir que o descaso da parte dos governantes persista em continuar.

O Sinte e professores entraram com uma ação civil pública no Ministério Público. O promotor da vara de infância e juventude, Sérgio Joesting, pediu à Vigilância Sanitária avaliar as salas de aula. O órgão confirmou que a situação das escolas Marli Maria de Souza e Juracy Maria Brosig terão prioridade.



Escola Marli Maria de Souza, de Joinville, teve quatro turmas fechadas, mas segundo a direção, nenhuma sala de aula ultrapassou 37 alunos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Opinião

Data: 07/05/2013

Assunto: Reenturmação escolar

Página: 03

ANOTÍCIA

Reenturmação escolar

Depois dos transtornos causados pela série de interdições decretadas no final do ano passado, sem que fosse possível a recuperação de todos os estabelecimentos a tempo do início do ano letivo, a rede de ensino estadual enfrenta agora nova polêmica com a reenturmação. Ainda que a medida venha a ser mostrar necessária, o momento escolhido é inadequado, dando razão às queixas dos professores e alunos: em vez de a providência ter sido tomada antes do início das aulas, efetivou-se durante o ano letivo, com evidentes possibilidades de prejuízos ao aprendizado. Assim como houve em relação às escolas interdidas, houve improvisação – seriam fechadas 54 turmas, mas logo depois a Secretaria de Estado da Educação, por meio de sua representação na SDR

de Joinville, voltou atrás e reduziu para 28.

Nos últimos anos, a Secretaria de Educação de Joinville tem se queixado da municipalização forçada no ensino fundamental. Vagas estariam deixando de ser oferecidas nas primeiras séries, e os alunos estariam migrando para a rede municipal. Agora, o polêmica da reenturmação se verifica no ensino médio, nível de atribuição exclusiva do Estado. Se a demanda está menor – as interdições não colaboraram com isso? –, até é natural a reenturmação para dar mais eficiência ao uso dos recursos públicos. Mas além de ser tomada antes do início do ano letivo (há flutuação de alunos nas férias, mas não ao ponto que não seja permitida uma previsão mínima que seja), a medida precisa ser amplamente discutida com os envolvidos. Não foi o caso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 07/05/2013
Assunto: Readequação. Comunidade protesta contra mudanças		Página: 14

JORNAL DE
SANTA CATARINA www.santa.com.br

Readequação. Comunidade protesta contra mudanças

Lei determina a exclusão de turmas e transferência de alunos em escolas de SC

ÚLIA ANTUNES LORENÇO

FLORIANÓPOLIS - Uma lei estadual que prevê um número máximo de alunos por turma tem gerado novo confronto entre professores e governo do Estado. O processo chamado reenturmação, que exclui algumas turmas para juntar com outras, tem levado alunos, pais e educadores a protestarem. Já o governo afirma que cumpre a legislação e que precisa reduzir gastos.

Apesar da polêmica, o processo ocorre desde 2005, sempre em abril. O secretário de Educação, Eduardo

Deschamps, diz que até então nunca houve manifestação contrária, e que a medida é feita para otimizar recursos. A secretaria calcula R\$ 2 milhões a mais para a pasta.

De acordo com um levantamento da última semana, menos de 1% das turmas – cerca de 200 – foram atingidas pela lei, sendo a maioria de Ensino Médio, que pode ficar no máximo com 40 alunos. Com isso, 100 professores contratados em caráter temporário foram demitidos.

A lei ainda determina a distância mínima entre os alunos, de 1,3 metro. Em Criciúma, o Ministério Pú-

blico do Estado suspendeu a reenturmação porque a área estava sendo desrespeitada. O secretário disse que a situação está sendo revista.

Estudantes e professores alegam prejuízos pedagógicos

Uma saída para poupar o desgaste da mudança seria formar turmas maiores desde o começo do ano. Mas o secretário justifica que, para atender a comunidade, que pode pedir a matrícula depois do início do ano letivo, é garantido esse período com turmas menores até abril.

Com protesto marcado para hoje em Joinville e Florianópolis, a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) Alvet Bedin, diz que as distâncias previstas em lei não são respeitadas e que as turmas estão ficando amontoadas de estudantes. Com isso, alega que as aulas estão prejudicadas. A psicóloga Tahiana Britter acredita que colocar 40 alunos do Ensino Médio numa única turma não é o ideal, mas não chega a ser prejudicial.

geral@santa.com.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O SANTA NOTICIOU

● Dia 19 de abril, cerca de 150 alunos da Escola de Educação Básica Governador Celso Ramos, no Garcia, fizeram uma manifestação em frente à unidade contra o fechamento de cinco turmas



● Dia 22 de abril, alunos da Escola Básica Emílio Baumgarten, na Itoupava Central, protestaram contra a lei que permite salas de aula com até 40 estudantes. No colégio, duas turmas foram para uma única sala e o terceiro vespertino foi extinto

● Dia 23 de abril, uma manifestação reuniu estudantes em frente à Escola Santos Dumont. Segundo a diretora, Mara Rúbia Larroyed, foram reduzidas quatro turmas





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Destaque

Data: 07/05/2013

Assunto: Polêmica nas salas de aulas

Página: 4 e 5

A NOTÍCIA

Polêmica nas salas de aulas

Enquanto alunos alegam que a reenturmação vai prejudicar o aprendizado, o governo do Estado diz que só está cumprindo a legislação e não haverá prejuízos. Em Joinville, protestos estão marcados

“Sou aluna da Escola Estadual Governador Celso Ramos, em Joinville, e não estaria aqui contando estes relatos se realmente não precisasse. Estudo no ensino médio inovador e hoje (3 de maio) uma das nossas turmas de 2º ano foi fechada. Os alunos dessa sala serão dispersos pelas outras quatro salas. O que acontece com esses alunos agora? Eles já começaram o ano e estão aprendendo coisas diferentes. Alguns professores que são contratados (ACTs) estão cogitando procurar outro emprego porque menos uma turma significa menos horas de trabalho e um salário reduzido. E se esses professores saírem? Vamos ficar igual ao ano passado esperando outro professor ou até mesmo ter três professores para uma matéria em um ano só?”

A dificuldade que alunos e professores encontram atualmente na rede estadual de ensino de SC não chega a ser novidade. Depois de um início de ano letivo complicado – com oito escolas interditadas somente em Joinville – em abril, uma nova polêmica: a chamada reenturmação. O texto de aluna da Governador Celso Ramos só comprova a preocupação dos estudantes com o próprio aprendizado. Dúvidas surgem a todo instante. As respostas, não. A readequação de turmas vai prejudicar o ensino? Os alunos acreditam que sim. O governo do Estado afirma que se trata de uma ação comum, realizada todos os anos. Está criada a discussão.

Os professores, agora, contam com o apoio direto dos alunos, que estão se organizando cada vez mais, criando grêmios estudantis e manifestando suas opiniões pelas redes sociais, com o objetivo de exigir o melhor para o ensino e a aprendizagem.

Na semana passada, houve três protestos contra a reenturmação, todos organizados por alunos. Anteriormente, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) já havia realizado um manifesto em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) contra o fechamento de turmas, a estrutura das escolas estaduais e pela melhoria no salário dos professores. Hoje, com apoio da União Joinvilense de Estudantes (Ujes), o Sinte realiza novo protesto na praça Dario Salles – e não mais na praça da Bandeira – às 18 horas. Na próxima sexta, os alunos das escolas que tiveram turmas canceladas se reúnem mais uma vez na praça da Bandeira, às 9h30. Cartazes e carros de som estão programados.

O motivo para tanta reclamação foi o anúncio, na semana passada, do fechamento de 54 turmas de escolas estaduais na regional de Joinville. Nesta segunda, após novas avaliações nas escolas, a Gered anunciou que somente 28 serão suspensas na região. A ação foi exigida pela Secretaria de Estado de Educação para juntar turmas menores em uma única. “Não entendo a polêmica. Estamos analisando todos os casos e agindo dentro do que a legislação exige”, explicou a gerente regional de Educação, Dalila Leal.

Para o secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, a medida vai trazer uma economia de aproximadamente R\$ 2 milhões, que serão investidos na infraestrutura das escolas e na revitalização da carreira do magistério.

Número de turmas fechadas diminui, e vitorias nas escolas começam hoje

No ano passado, a regional Norte do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte-SC) denunciou ao Ministério Público o fechamento de três turmas nas escolas Presidente Médici, Maestro Francisco



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Manuel da Silva e Arnaldo Moreira Douat. Neste ano, o número é seis vezes maior. Somente em Joinville, serão 18 turmas fechadas.

O número é bem menor do que o apresentado na semana passada pela Gered, que era de 40. “As escolas apresentaram as justificativas, que foram encaminhadas para a Secretaria de Educação aprovar. Comprovamos que o tamanho da sala não era ideal nestes locais”, observou a gerente regional de Educação, Dalila Leal. No total, 19 escolas serão atingidas nos oito municípios da regional.

De acordo com a lei complementar de número 170, de 1998, para cada aluno é estipulado o tamanho de 1,3 m² dentro da sala de aula. O máximo permitido para as turmas de ensino médio é de 40 alunos. “Foi uma conquista nossa, depois de sensibilizar os professores a apresentarem as justificativas de que as salas de aula não tinham estrutura para abrigar 40 estudantes. Mas ainda sabemos que há escolas que não conferiram o tamanho. Alguns diretores acataram o pedido e não fizeram uma avaliação”, frisou a coordenadora regional do Sinte, Clarice Erhardt.

O Sinte e professores já entraram com uma ação civil pública no Ministério Público. O promotor da Vara de Infância e Juventude, Sérgio Joesting, já pediu à Vigilância Sanitária para avaliar as salas de aula. A fiscal sanitária Lia de Abreu confirmou que a situação das escolas Marli Maria de Souza, no Paranaguamirim, e na Juracy Maria Brosig, no mesmo bairro, terão prioridade.

Para o Sinte, o problema ainda será o corte de horas-aula, o medo da dispensa dos educadores contratados e a desvalorização do professor, que terá de lidar com turmas “superlotadas”.

Nenhum professor será dispensado, garante gerente regional de Educação

Segundo a gerente de Educação, nenhum ACT será dispensado na regional de Joinville. “Os professores vão perder pouquíssimas horas-aula. Muitos vão assumir novas turmas. Não haverá prejuízo”, garantiu Dalila. Ela disse, ainda, que a readequação de turmas não irá prejudicar o aprendizado. “Estamos tomando todo o cuidado. A minoria das salas de ensino médio que foram reenturmadas chegou ao número máximo de 40 alunos. Boa parte conta com uma média de 35 estudantes.”

Mas para a especialista em educação e chefe do departamento de pedagogia da Univille, Sonia Regina Pereira, não é bem assim. “Com certeza, vai interferir no ensino. Quanto melhor a atenção individualizada ao aluno, mais fácil é o aprendizado. Em turmas menores, os alunos têm mais autonomia. Com a reenturmação, a adaptação que já havia sido construída no início do ano fica prejudicada. Além de que carteiras encostadas uma nas outras e o espaço menor para cada aluno pode atrapalhar. Se até em casa precisamos de espaço para cada um, na escola não é diferente”, avaliou a pedagoga.

A psicóloga, pedagoga e orientadora educacional Tahiana Brittes, de Florianópolis, também acredita que 40 alunos é um número excessivo. Na opinião dela, não chega a ser tão negativo, a ponto de uma reclamação. Para ela, toda mudança é ruim no começo. Mas depois os alunos se adaptam.

Mudança pode afetar desempenho

O governo do Estado resolveu extinguir turmas e reenturmar alunos, deixando as salas mais lotadas do que já estão. Isso irá acarretar a diminuição da carga horária dos professores, fazendo com que muitos estudantes de diversas escolas façam protestos por não aceitarem as condições impostas.

Na Escola Conselheiro Mafra, o fechamento de turmas ainda não aconteceu, mas está previsto para ocorrer. Como presidente do grêmio, recebo reclamações de alunos que têm as melhores notas da escola e têm medo de que a mudança irá afetar o desempenho. Estes mesmos estudantes já sofrem por nossa escola estar interditada pela oitava vez e por termos falta de estrutura adequada.

*Presidente do Grêmio Estudantil da Escola Conselheiro Mafra e integrante da União Joinvilense de Estudantes (Ujes)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ClicRBS	Editoria: Educação	Data: 07/05/2013
Assunto: Polêmica da reenturmação escolar em Joinville		Página: Online



Polêmica da reenturmação escolar em Joinville

07 de maio de 2013

Depois dos transtornos causados pelas série de interdições decretadas no final do ano passado, sem que fosse possível a recuperação de todos os estabelecimentos a tempo do início do ano letivo, a rede de ensino estadual enfrenta agora nova polêmica com a reenturmação.

Ainda que a medida venha a ser mostrar necessária, o momento escolhido é inadequado, dando razão às queixas dos professores e alunos: em vez de a providência ter sido tomada antes do início das aulas, efetivou-se durante o ano letivo, com evidentes possibilidades de prejuízos ao aprendizado. Assim como houve em relação às escolas interditadas, houve improvisação – seriam fechadas 54 turmas, mas logo depois a Secretaria de Estado da Educação, por meio de sua representação na SDR de Joinville, voltou atrás e reduziu para 28.

Nos últimos anos, a Secretaria de Educação de Joinville tem se queixado da municipalização forçada no ensino fundamental. Vagas estariam deixando de ser oferecidas nas primeiras séries, e os alunos estariam migrando para a rede municipal.

Agora, o polêmica da reenturmação se verifica no ensino médio, nível de atribuição exclusiva do Estado. Se a demanda está menor – as interdições não colaboraram com isso? –, até é natural a reenturmação para dar mais eficiência ao uso dos recursos públicos. Mas além de ser tomada antes do início do ano letivo (há flutuação de alunos nas férias, mas não ao ponto que não seja permitida uma previsão mínima que seja), a medida precisa ser amplamente discutida com os envolvidos. Não foi o caso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: ADJORI	Editoria: Popular Catarinense	Data: 07/05/2013
Assunto: Professores, pais e alunos da Rede Estadual protestam contra “reenturmação” na Câmara		Página: Online



Professores, pais e alunos da Rede Estadual protestam contra “reenturmação” na Câmara

Holmes Brasil Júnior
7/5/2013 11:44:08

Manifestação buscou o apoio dos vereadores contra a portaria do governo de Santa Catarina que reorganiza as turmas do ensino fundamental e médio das escolas estaduais



Com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte), professores, pais e alunos das escolas estaduais de Imbituba organizaram, momentos antes da Sessão Plenária desta segunda-feira (06), uma manifestação em frente à Câmara de Vereadores de Imbituba.

O objetivo da manifestação pacífica, organizada pelos educadores, pais e alunos da rede estadual, foi buscar o apoio dos vereadores do Município contra a portaria da Secretaria Estadual de Educação que determinou a “reenturmação” de alunos nas escolas. Em síntese, a reenturmação coloca alunos de duas turmas da mesma série e até de séries diferentes em uma mesma sala de aula, causando, segundo o entendimento do sindicato, docentes e alunos, uma superlotação em sala de aula, excedendo assim o máximo permitido em cada sala segundo a legislação catarinense. Para o coordenador regional do Sinte, Rudmar Machado Corrêa, a portaria fere a Lei que determina para cada aluno um espaço entre 1,3 a 2,5 metros quadrados. Mas o problema é maior do que salas de aulas superlotadas. Segundo o coordenador, por consequência da portaria, até o momento, nos municípios abrangidos pela 19ª Secretaria de Desenvolvimento Regional, 25 turmas já foram



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

fechadas, 11 professores temporários (ACTs) foram dispensados e 23 professores efetivos tiveram sua carga horária reduzida. “Esses são dados da própria Gerência Regional de Educação”, destaca Rudmar.

Manifestantes ocupam a tribuna da Câmara

Após o ato de repúdio à reenturmação, os manifestantes lotaram as dependências da Câmara de Vereadores e participaram da Sessão Ordinária do Legislativo. À convite do presidente da Casa, vereador Luís Dutra (PSDB), duas professoras, uma mãe de aluno e uma aluna da rede estadual de ensino ocuparam a Tribuna para pedir o apoio dos vereadores diante do plenário lotado.

Após o uso da tribuna, os vereadores presentes à Sessão se manifestaram solidários ao movimento que quer acabar com a decisão do governador Raimundo Colombo, até mesmo os vereadores da bancada do PSD, partidários do governador do Estado.

Bancada do PSD protocola requerimento pedindo a suspensão da Reenturmação nas Escolas

Os vereadores da bancada do PSD, Anderson Teixeira, Léa de Oliveira Lopes, Renato Figueiredo e Roberto Luiz Rodrigues, protocolaram nesta segunda-feira (06) Requerimento na Câmara de Vereadores pedindo a suspensão e a reavaliação da medida tomada pelo governo do Estado que determinou a reenturmação e alunos nas escolas estaduais.

O documento, subscrito pela bancada do partido do próprio governador Raimundo Colombo, endereçado ao Secretário Estadual de Educação, Eduardo Deschamps, ao Secretário da 19ª SDR, Nazil Bento Júnior, e ao Gerente de Educação da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Sandro Matias Cunha, todos do PSDB, solicita que seja suspensa a decisão da Secretaria de Educação que reestruturou as turmas das escolas estaduais.

Os vereadores justificam o requerimento lembrando que a reenturmação determinada pela SED está gerando uma superlotação nas salas de aula, têm gerado inúmeras manifestações de desagravo por parte de professores, alunos e pais de alunos, têm causado a dispensa de professores temporários, entre outros motivos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: RIC Mais	Editoria: Educação	Data: 07/05/2013
Assunto: Reenturmação nas escolas públicas de Santa Catarina causa polêmica		Página: Online



Reenturmação nas escolas públicas de Santa Catarina causa polêmica

7 de maio de 2013 - 14:06 - Jornal Meio Dia, Estado

Em Criciúma, o Ministério Público decidiu suspender a medida na região

A reenturmação nas escolas públicas de Santa Catarina vêm causando polêmica. Nos últimos dias, alunos e professores têm feito protestos contra a junção de turmas em uma mesma sala de aula. Em Criciúma, o Ministério Público decidiu suspender a medida na região. A secretária-adjunta da Educação, Elza Moretto, fala sobre o assunto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 07/05/2013
Assunto: MPF investiga suspeita de fraude em compras de produtos para escolas		Página: Online



SANTA CATARINA



MPF investiga suspeita de fraude em compras de produtos para escolas

Diretora de escola constatou que refrigerador era mais barato em lojas.
MEC diz que comparações entre os preços não são pertinentes.

O Ministério Público Federal investiga a suspeita de superfaturamento na compra de equipamentos para escolas públicas de Santa Catarina. A pedido do MPF, a Controladoria Geral da União (CGU) fez um levantamento e apontou irregularidades em pelo menos três licitações. Já o Ministério da Educação (MEC), diz que as comparações entre os preços do pregão e os de produtos do comércio varejista ou internet não são pertinentes.

Uma escola de Maravilha, no Oeste do estado, fez a denúncia ao MPF. Uma funcionária desconfiou do valor pago por um refrigerador, recebido através de um programa do governo federal. A valor da nota fiscal chamou a atenção. "O refrigerador veio por pouco mais de R\$ 5,800, como constava na nota fiscal. Nós fizemos levantamentos em lojas daqui que poderíamos comprar o mesmo refrigerador por R\$ 1 mil ou pouco mais que isso", disse a diretora da escola João XXIII, Ledacir Scafer.

Outras instituições da região também foram beneficiadas com o programa 'Brasil Profissionalizado'. No total, 96 refrigeradores foram entregues a laboratórios de biologia de Santa Catarina e também do Paraná. O MPF instaurou inquérito para apurar o caso.

O levantamento da Controladoria Geral da União (CGU) aponta que houve irregularidades na compra de equipamentos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em pelo menos três licitações. A estimativa é que o prejuízo foi superior a R\$ 2 milhões. "A estimativa inicial que a gente fez foi em relação a esses refrigeradores. Um refrigerador que foi pago pelo FNDE, as notas constam um pagamento de R\$ 5.800 cada. E foram adquiridos cerca de 96. Assim, a estimativa só desse item é R\$ 400 mil de prejuízo. Mas são três estações só aqui na região, Paraná e Santa Catarina. A gente imagina que isso pode ter ocorrido em todo o país", afirmou Carlos Humberto Junior, procurador do MPF.

O MPF recomendou que o CGU faça uma auditoria em todas as licitações de compra de equipamentos para escolas da região beneficiadas pelo programa 'Brasil



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

profissionalizado'. O MPF também recomendou que o FNDE suspenda a compra de mercadorias até a conclusão da auditoria.

Além disso, os equipamentos estão parados, aguardando a instalação. Assim, o MPF ainda recomendou que o Ministério da Educação (MEC) coloque os laboratórios em funcionamento o mais rápido possível. "Vários equipamentos já foram entregues, estão nas escolas, e a gente entende que eles tem que ser utilizados de alguma forma. É dinheiro público que foi gasto e o Ministério da Educação tem que tomar alguma providência para que esses equipamentos comecem a funcionar", disse o procurador.

De acordo com o FNDE, o pregão eletrônico realizado para a compra dos equipamentos para os laboratórios foi por preço global, modalidade de licitação que estabelece a concorrência a partir do valor total do conjunto de itens, e não pelo preço de um ou outro item separadamente. Segundo a entidade, no caso específico do pregão nº 46/2011, em que foi adquirida a geladeira em questão, o valor global para a aquisição de 93 laboratórios de biologia estava estimado em R\$ 5.191.788,24 e foi adquirido por R\$ 2.420.561,22, representando uma economia total estimada em mais de 46%.

Ainda conforme o FNDE, a entidade e o MEC, acionados pela Procuradoria da República em São Miguel do Oeste, forneceram ao MPF todas as informações e se anteciparam no contato e articulação com a CGU, por intermédio da Secretaria Federal de Controle Interno. A instituição ainda esclareceu que comparações entre os preços alcançados no pregão e os de produtos do comércio varejista ou internet não são pertinentes, pois esses últimos não levam em conta os custos logísticos, quantidades e a conformidade às especificações técnicas que foram elaboradas com vistas a garantir a qualidade e adequação de cada produto aos objetivos do Brasil Profissionalizado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 07/05/2013
Assunto: Merenda		Página: 03

DIÁRIO CATARINENSE

Na Secretaria de Estado da Educação, a informação é de que só falta o edital para contratação de 350 merendeiras, previsto para o dia 10 de maio, já que os editais para a compra dos alimentos já estão na rua.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 07/05/2013
Assunto: Educação		Página: 02

JORNAL DE
SANTA CATARINA

www.santa.com.br

EDUCAÇÃO

Estudo na escola estadual Celso Ramos desde 2009. Agora, no ano de 2013, foi aprovada uma lei determinando o fechamento de classes e aumentando o número de alunos nas salas de aulas. Na escola Celso Ramos, serão fechadas seis classes por enquanto, inclusive a minha. Diante disso, as classes estarão cada vez mais cheias e bagunçadas (o que não é nada bom), e isso também poderá causar demissões de professores e mudará totalmente a carga horária. A educação, que já estava difícil, ficará pior quando isso acontecer. Onde queremos chegar?

Ana Carolina Dorow
Estudante - Blumenau